

## PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO DAS MICOSES SUPERFICIAIS NA COMUNIDADE PADRE ZÉ I – JOÃO PESSOA – PB

Éverton Paredes Falcão<sup>(1)</sup>; Juliara Xavier Tavares<sup>(2)</sup>; Maria Carolina Sorrentino Lianza<sup>(2)</sup>; Waléria Pereira Viana<sup>(2)</sup>; Maria de Fátima Farias Peixoto Carvalho<sup>(3)</sup>; Edeltrudez de Oliveira Lima<sup>(4)</sup>; Zélia Brás Vieira da Silva Pontes<sup>(4)</sup>; Alaíde Lucena Nóbrega de Carvalho<sup>(5)</sup>; Célia Maria Barbosa Sales<sup>(5)</sup>.

Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Ciências Farmacêuticas/PROBEX

Os fungos são organismos que pertencem a um terceiro reino específico, o reino Fungi. Eles se desenvolvem em outros organismos vivos e têm função essencial na cadeia evolutiva da natureza, sendo encontrados no solo, nos animais e no próprio homem. As infecções produzidas por fungos denominam-se micoses. Os objetivos do presente trabalho foram prevenir, diagnosticar e identificar as micoses superficiais em pacientes da comunidade Padre Zé I, João Pessoa – PB; estudar a distribuição das infecções segundo seus agentes etiológicos, área corpórea, sexo, idade e aspecto da lesão dos pacientes; bem como orientar a população à prevenção de tais infecções. Para identificar as micoses foi feita a coleta do material biológico por raspagem das áreas lesionadas de pele e unhas com lâminas estéreis, de pêlos com tesouras estéreis e de secreções com swab estéril. Para o exame direto foi utilizado KOH a 20% mais tinta Parker, e a leitura feita na objetiva de 40X e/ou 100X. Quando necessário, foi feito o cultivo em meio de ágar Sabouraud dextrose adicionado de cloranfenicol a 100µg/mL ou Mycobiotic ágar e incubados à temperatura e tempo (dias) específicos, de acordo com o tipo de fungo identificado no exame direto. Posteriormente, se não conseguida a identificação do fungo, realizava-se o teste da urease, prova do tubo germinativo e o microcultivo. Dos 131 pacientes, foram realizados 225 exames diretos e culturas de amostras provenientes de vários locais do corpo no período de julho a novembro de 2006, dos quais obtivemos 116 amostras positivas (51,55%) em 57 pacientes (43,5%); onde a ocorrência maior foi de *Malassezia spp.* com 29,33% dos casos, tendo também a ocorrência de *Cândida albicans*, *krusei* e *parapsilosis* *Trichophyton rubrum* e *mentagraphytes* e *Fusarium spp.* Os pacientes do sexo feminino foram os mais acometidos (75,4%) como também a faixa etária de 41 a 50 anos com 13 pacientes (22,81% dos casos). O predomínio das lesões foi nos membros superiores (20,68%) com maior incidência de lesões hipocrômicas (64,91%). A incidência das micoses superficiais depende do clima, condições do ambiente e saúde do indivíduo. O controle dessas condições e o conhecimento das características das cepas podem servir de medida profilática dessas infecções.

PALAVRAS-CHAVE: Micoses superficiais, fungos, infecções.

---

<sup>(1)</sup> Aluno(a) Bolsista; <sup>(2)</sup> Aluno(a) Voluntário(a); <sup>(3)</sup> Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a); <sup>(4)</sup> Prof(a) Colaborador(a); <sup>(5)</sup> Servidor Técnico/Colaborador

